

# DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA

Nº 152

CURITIBA, SEXTA-FEIRA, EM 20 DE NOVEMBRO DE 1998

ANO XXIV

## Mesa Diretora

**ANIBAL KHURY**

Presidente - PFL

**LUIZ CARLOS ZUK**

1º Vice-Presidente - PDT

**NEIVO BERALDIN**

2º Vice-Presidente - PPB

**LUIZ CLAUDIO ROMANELLI**

3º Vice-Presidente - PMDB

**LUIZ CARLOS MARTINS**

1º Secretário - PFL

**NELSON GARCIA**

2º Secretário - PFL

**ANTONIO ANNIBELLI**

3º Secretário - PSDB

**IRONDI PUGLIESI**

4ª Secretária - PPB

**ÂNGELO VANHONI**

5º Secretário - PT

**ABIB MIGUEL**

Diretor Geral

## Lideranças

Governo ..... Deputado Valdir Rossoni  
PFL..... Deputado Plauto Miró  
PTB..... Deputado Valdir Rossoni  
PMDB..... Deputado Orlando Pessuti  
PPB..... Deputado Augustinho Zucchi  
PT ..... Deputado Péricles H. de Mello  
PDT ..... Deputado Edgar Bueno  
PL ..... Deputado Horácio Rodrigues  
PSN..... Deputado Emerson Nerone  
PSDB.....

## Representação Partidária

PFL - 18: Anibal Khury - Basílio Zanusso - Cleiton Crisóstomo - Durval Amaral - Edno Guimarães - Eduardo Trevisan - Élio Rusch - Geraldo Cartário - Hidekazu Takayama - Luiz Carlos Alborghetti - Luiz Carlos Martins - Marquinhos Alves - Milton Puppio - Nelson Garcia - Nelson Tureck - Plauto Miró Guimarães - Reny Borsatto - Walmor Trentini; PTB - 11: Albanor Gomes - Beto Richa - Carlos Simões - Cezar Silvestri - Hermas Brandão - Joel Coimbra - Nelson Justus - Luiz Accorsi - Paulo Gorski - Ricardo Chab - Valdir Rossoni; PMDB - 08: Antonio Annibelli - Caíto Quintana - Luiz Claudio Romanelli - Nereu Moura - Orlando Pessuti - Renato Adur - Sâmis da Silva - Toti Colaço; PPB - 07: Augustinho Zucchi - César Seleme - Duílio Genari - Edson Silva Lino - Irondi Pugliesi - João Techy Filho - Neivo Beraldin; PT - 04: Ângelo Vanhoni - Florisvaldo Fier - Irineu Colombo - Péricles Mello; PDT - 02: Edgar Bueno - Luiz Carlos Zuk; PSDB - 02: José Maria Ferreira - Sérgio Spada; PL - 01: Horácio Rodrigues; PSN - 01: Emerson Nerone.

**4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA  
13ª LEGISLATURA  
ATA DA SESSÃO SOLENE  
EM COMEMORAÇÃO A DATA DA  
CONSCIÊNCIA NEGRA,  
303 ANOS DA MORTE DE  
ZUMBI DOS PALMARES,  
REALIZADA EM  
20 DE NOVEMBRO DE 1998**  
(sexta-feira)

---

Presidência do Senhor Deputado Anibal Khury, secretariada pelos Senhores Deputados Luiz Carlos Martins e Luiz Carlos Alborghetti.

À hora regimental é registrada a presença dos seguintes Senhores Deputados: Anibal Khury, Luiz Carlos Zuk, Neivo Beraldin, Luiz Claudio Romanelli, Luiz Carlos Martins, Nelson Garcia, Antonio Annibelli, Irondi Pugliesi, Ângelo Vanhoni, Albanor Gomes, Augustinho Zucchi, Basílio Zanusso, Beto Richa, Caíto Quintana, Carlos Simões, César Seleme, Cezar Silvestri, Cleiton Kielse, Duílio Genari, Durval Amaral, Edgar Bueno, Edno Guimarães, Edson Lino, Eduardo Trevisan, Élio Rusch, Emerson Nerone, Doutor Rosinha, Geraldo Cartário, Hermas Brandão, Hidekazu Takayama, Horácio Rodrigues, Irineu Colombo, João Techy, Joel Coimbra, José Maria Ferreira, Luiz Accorsi, Luiz Carlos Alborghetti, Marquinhos Alves, Miltinho Puppio, Nelson Justus, Nelson Tureck, Nereu Moura, Orlando Pessuti, Paulo Gorski, Péricles Mello, Plauto Miró Guimarães, Renato Adur, Reny Borsatto, Ricardo Chab, Sâmis da Silva, Sérgio Spada, Toti Colaço, Valdir Rossoni e Walmor Trentini. Presentes ainda inúmeras autoridades civis, militares e eclesiásticas.

O SR. PRESIDENTE (**Anibal Khury**)

Sob a proteção de Deus declaro aberta

SESSÃO SOLENE.

Em comemoração a Data da Consciência Negra, 303 anos da morte de Zumbi dos Palmares, ocasião em que a Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, o Consulado da República do Senegal e o Centro de Integração Social, Cultural, Comercial e Turístico Afro-Brasileiro homenagearão personalidades de destaque na difusão da Cultura Afro-Brasileira-Paranaense.

É com a máxima satisfação que anuncio a composição da Mesa:

Exmo. Sr. Deputado, Neivo Beraldin, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Oziel Moura dos Santos, Cônsul da República do Senegal e Presidente da Sociedade, Consular do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Jocimar Moura dos Santos, Centro de Integração Social, Cultural, Comercial e Turística Afro-Brasileiro; Exmo. Sr. Algaci Romário Túlio, representante do Exmo. Senhor Cássio Taniguchi, Prefeito Municipal de Curitiba; Exmo. Sr. Hélio Torres, Cônsul do Uruguai e vice-Presidente da Sociedade Consular do Paraná; Exa. Sra. Adélia M. Wollner, Presidente do Centro de Letras do Paraná; Exmo. Sr. Dionísio Olicshevis, representante do Governador do Distrito 4.730 do Rotary Internacional; Exmo. Sr. Deputado Basílio Zanusso, Primeiro Secretário da Assembléia Legislativa do Paraná; Exmo. Sr. Deputado Orlando Pessuti, Segundo Secretário da Assembléia Legislativa do Paraná.

Convido os presentes a ouvirem o Hino Nacional Brasileiro executado pela Banda de Música da Polícia Militar do Estado do Paraná e cantado pelos Corais Wesley e Vozes do Paraná do INSS.

(É executado o Hino Nacional)

(Palmas)

Concedo a palavra ao Deputado, ex-Presidente desta Casa Orlando Pessuti, autor da proposição aprovada por esta Casa de Leis, para saudar os nossos homenageados em nome deste Poder Legislativo.

O SR. ORLANDO PESSUTI

Excelentíssimo Sr. Deputado, Neivo Beraldin, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Oziel Moura dos Santos, Cônsul da República do Senegal e Presidente da Sociedade, Consular do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Jocimar Moura dos Santos, Centro de Integração Social, Cultural, Comercial e Turística Afro-Brasileiro; Exmo. Sr. Algaci Romário Túlio, representante do Exmo. Senhor Cássio Taniguchi, Prefeito Municipal de Curitiba; Exmo. Sr. Hélio Torres, Cônsul do Uruguai e vice-Presidente da Sociedade Consular do Paraná; Exa. Sra. Adélia M. Wollner, Presidente do Centro de Letras do Paraná; Exmo. Sr. Dionísio Olicshevis, representante do Governador do Distrito 4.730 do Rotary Internacional; Exmo. Sr. Deputado Basílio Zanusso, Primeiro Secretário da Assembléia Legislativa do Paraná; senhoras e senhores, representante do corpo consular aqui presentes, autoridades que fazem o brilhantismo desta Sessão Solene, aí incluindo os nossos queridos amigos e amigas do Coral, os nossos queridos companheiros da Banda da Polícia Militar.

Quando solicitei nesta Casa a realização de uma Sessão Solene para comemoração dos 303 anos de Zumbi dos Palmares, e a data nacional da Consciência Negra, o fiz para satisfazer uma exigência de consciência, uma atitude de reconhecimento para com os brasileiros da raça negra.

O fiz, para relembrar um passado de um século da abolição do regime escravagista, e denunciar que apesar da passagem de todo esse tempo, os negros continuam sendo discriminados nas mais variadas etapas da pirâmide social do nosso país.

Na comemoração do Dia Nacional da Consciência Negra, muito se escreve, se fala e se mostra sobre estes brasileiros, cuja história é salientada, quando Bráz da Rocha atacou o Quilombo dos Palmares em 1655, e carregou, entre os escravos adultos, um recém-nascido.

Bráz o entregou ao chefe de uma coluna, e esse decidiu fazer um presente ao vigário de Porto Calvo, cidade que ficava próxima da antiga capital de Pernambuco. O padre achou que devia chamá-lo de Francisco.

Francisco era inteligente, estudou latim e português. Numa noite de 1670, ao completar 15 anos, fugiu para Palmares. Se chamava agora Zumbi. Quando Zumbi voltou, Palmares era formado por dezenas de povoados.

Nesta época, em que Zumbi voltou a Palmares, 79% dos patrões brasileiros eram brancos, 16% pardos, e tão somente 1% dos negros se declaravam patrões.

Senhor Presidente, Senhores Deputados, nos dias de hoje, embora muito diferente a 1670, ainda há pouca presença dos brasileiros negros nos principais postos de direção das instituições do país, de acordo com informações levantadas pelo Professor Paulo Vicente Magalhães, da Universidade de Brasília, representante com eloquência essa situação excludente.

Quando nesta Sessão Solene, de iniciativa e ação conjunta entre o Consulado do Senegal e o Centro de Integração Afro-Brasileira, prestamos a nossa homenagem a algumas pessoas que representam a comunidade negra, é bom lembrar Edson Arantes do Nascimento, nosso glorioso Pelé, ex-Ministro dos Esportes, símbolo de uma raça e herói de todos, podemos também lembrar outras pessoas como por exemplo o Emílio Santiago, Milton Nascimento, a saudosa Clementina, a Sandra de Sá.

Na música sertaneja podemos lembrar o Tião Carreiro, o saudoso João Paulo da dupla João Paulo e Daniel.

Ainda, na área do esporte citamos o ex-Deputado Paulista, João do Pulo, o Robson, o Zequinha, o Joaquim Cruz, o Maguila, o Romário.

Na área da política a Senadora e agora vice-Governadora Benedita da Silva, o Senador Abdias Nascimento entre outros expoentes.

Na área do jornalismo é salutar que lembremos os nossos amigos do Paraná, o Herivelton, o Narciso, a Dulcinéia de Novaes.

Na área social não podemos deixar de citar o Euclides de Oliveira que foi por muitos anos Presidente da Sociedade 13 de Maio, e o Edgar Antunes da Silva, o Velho Tatu da Sociedade Beneficente dos Operários.

Citamos também em nome do povo do Vale do Ivaí o senhor João Soares Almeida, já falecido, morava em Rio Bom cujo seus 125 anos está registrado no Livro Guinness em 1995 e 1996, uma pessoa que é uma história viva da humanidade.

Amigos aqui presentes.

Segundo os sociólogos e estudiosos, das relações raciais no Brasil, esse quadro do imobilismo social, infelizmente ainda presente no país, desmente o discurso das elites dominantes quando afirmam que o preconceito de cor e a discriminação ocorrem apenas em casos esporádicos. Trata-se da mesma política que procura minimizar na história oficial, nos livros e nos meios de comunicação a verdadeira dimensão da presença e da influência do negro na sociedade e na cultura brasileira.

Valorizada apenas por seu lado exótico, ou folclórico, a maioria dos afro-brasileiros desanima, terminando por negar a sua origem, o que promove um processo de “Embranquecimento” da população nas estatísticas governamentais. Enquanto no censo de 1940, 14,6% da população do país se declarava negra, em 1990 somente 5% dos brasileiros se reconheciam como negros.

Senhores Deputados, amigos aqui presentes, não resta dúvida, que de todas as alternativas que os negros no Brasil encontraram para resistir a escravidão, a mais organizada foi a que recebeu o nome de Quilombo. No início, os Quilombos eram pequenas aldeias formadas por homens e mulheres que fugiam dos engenhos de cana-se-açúcar. Aos poucos esses núcleos foram se transformando em vila, com vida própria, abrigando negros, brancos índios e mestiços, passando a ameaçar a existência de todo o sistema escravagista controlado pelos portugueses no Brasil durante o século XVI.

Essas pessoas formaram uma comunidade independente em pleno Brasil, cujos vestígios só começaram a ser estudados recentemente. No entanto, recuperar a imagem desse momento significativo de nossa história, pode nos ajudar a compreender a sociedade em que vivemos. O maior e mais importante quilombo foi o de Palmares. Ficava em terras onde hoje é o atual Estado de Alagoas. Palmares sobreviveu por quase um século. Quando ocorreu a queda de Palmares, o Quilombo contava

com cerca de trinta mil habitantes, um número impressionante para a época, mas insuficiente para fazer frente ao poderoso exército colonial encarrregado de destruir Palmares.

Senhor Presidente, Senhores Deputados, a primeira celebração do “vinte de novembro” foi realizada no Brasil, em 1971, pelo grupo Palmares de Porto Alegre e transformou-se no Dia Nacional da consciência Negra a partir de 1980. A data assinala a morte de Zumbi, o grande líder do Quilombo dos Palmares.

A “República de Palmares” além de exemplo de capacidade e resistência, organização e luta, também se constituiu uma referência histórica, de um sistema de governo progressista.

Sistema este que fundamentava seus princípios em uma cultura e uma organização sócio-política alternativa, com base na Sociedade Africana, superando o colonialismo mercantilista que predominava no País.

Por tudo isso, ousamos dizer que a revolução de Palmares, foi uma das maiores façanhas políticas, no período do Brasil Colonial. Palmares é uma referência para a humanidade, e mesmo que o sistema e a história ainda neguem reconhecer Zumbi como líder nacional, o chefe da República dos Palmares, representou a força progressista e a experiência social como marco de construção da nacionalidade através da resistência, luta e desafio ao sistema brasileiro da época.

A história do Quilombo dos Palmares é a história de pessoas como Zumbi que procuravam dar rumo a suas vidas, fugindo da escravidão em busca da liberdade.

Que sejam estas palavras a nossa homenagem, à toda gente que bravamente luta para consolidar no Brasil o “vinte de novembro” como o Dia Nacional da Consciência Negra, no Brasil.

Muito obrigado a todos!

O SR. PRESIDENTE (**Neivo Beraldin**)

Esta Presidência convida a todos para ouvirem a Música Canta Brasil, apresentada pelo Coral Wesley.

(**Apresentação da Música**)

Convido o Senhor Primeiro Secretário, Deputado Basílio Zanusso para fazer a chamada dos homenageados.

O SR. BASÍLIO ZANUSSO

Sr. Antônio Carlos Basílio da Silva.

Sr. Odair Vitorino Ferreira.

Sr. Odelaire Rodrigues.

Jucimar Moira dos Santos.

Natanael Souza Santos.

Claudino Cândido da Silva.

(**Palmas**)

O SR. PRESIDENTE (**Neivo Beraldin**)

Esta Presidência convida a todos para ouvirem a música: “se todos fossem iguais a você”, apresentada pelo Coral Wesley.

(**Apresentação do Coral**)

(**Palmas**)

Convido o Senhor Primeiro Secretário Basílio Zanusso para fazer a segunda chamada dos homenageados.

O SR. BASÍLIO ZANUSSO

Sr. Issac Octávio da Silva.

Tenente Maximiniano Pereira da Silva.

(**Palmas**)

O SR. PRESIDENTE (**Neivo Beraldin**)

Esta Presidência convida a todos para ouvirem a música Cubaiá, apresentada pelo Coral Wesley.

(**Apresentação do Coral**)

(**Palmas**)

O SR. NEIVO BERARDIN (**Presidente**)

Esta Presidência quer destacar a presença do Vereador Elias Vidal, da nossa Câmara Municipal de Curitiba.

Esta Presidência tem a honra de conceder a palavra ao Exmo. Sr. Oziel Moura dos Santos, Cônsul do Senegal e Presidente da Sociedade Consular do Estado do Paraná.

O SR. OZIEL MOURA DOS SANTOS

“Exmo. Sr. Deputado Neivo Beraldin, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Jocimar Moura dos Santos, Centro de Integração Social, Cultural, Comercial e Turística Afro-Brasileiro; Exmo. Sr. Algaci Romário Túlio, representante do Exmo. Senhor Cássio Taniguchi, Prefeito Municipal de Curitiba; Exmo. Sr. Hélio Torres, Cônsul do Uruguai e vice-Presidente da Sociedade Consular do Paraná; Exa. Sra. Adélia M. Wollner, Presidente do Centro de Letras do Paraná; Exmo. Sr. Dionísio Olicshevis, representante do Governador do Distrito 4.730 do Rotary Internacional; Exmo. Sr. Deputado Basílio Zanusso, Primeiro Secretário da Assembléia Legislativa do Paraná; Exmo. Sr. Deputado Orlando Pessuti; Exmo. Sr. Leopoldo Ostertak, M.D. Cônsul Geral do Paraguai e Decano do Corpo Consular; Exmo. Sr. Oscar Boliguer, M.D. Cônsul da Suíça; Exmo. Sr. Orlando Weber, M.D. Chanceler do Cônsul da

Suiça; Exmo. Sr. Gean Picacto, M.D. Cônsul Geral da Itália; Exmo. Sr. Valeri, M.D. Cônsul Geral da Ucrânia; Exma. Sra. Maria Gonda, M.D. Consulesa da Hungria.

Gostaria, de cumprimentando a Sra. Erotildes, cumprimentando a Sra. Lourice Marchesini, cumprimento todas as senhoras aqui presentes. Cumprimentando Cássio Bitencourt de Macedo, quero cumprimentar todos os Senhores aqui presentes, meus irmão da raça negra:

303 anos da imortalidade Zumbi dos Palmares.

Nesta data histórica, em que comemoramos também a data nacional da consciência negra, é importante que a comunidade brasileira não se olvide e recorde com tristeza e com constrangimento, o que foi em dramaticidade, a escravidão em nosso país.

Zumbi me pede que eu faça, preambularmente uma breve digressão sobre o problema da escravidão.

Pois bem, assim o farei.

Poucos terão lembranças de que o escravismo, carreando recursos para os cofres de Portugal e da Espanha, constituiu-se em fator de importância, ímpar para a economia Ibero-Americana.

Foi o escravismo que deu a vida a mineração no Peru e no México, foi ele que manteve, ao longo de pelo menos cento e cinquenta anos, a monocultura canavieira do Brasil, foi ele que animou como acentua José Salvador, em sua obra "Os Magnatas do Trafego Negreiro", a imigração para o novo mundo, em virtude das alvissareiras condições que ia proporcionando, ouro, prata, açúcar e plantas tintoriais.

Desde essa ocasião, no comércio mundial, com escravagismo o Atlântico Sul se agigantou.

Outros tantos, todavia, não se olvidam, e recordam com tristeza e com constrangimento, o que foi em dramaticidade, a escravidão em nosso País.

Os navios reservados ao tráfego negreiro, os porões se alargavam, em forma mais ou menos arredondada, com espaço separado para homens, mulheres e crianças, todos acorrentados durante a travessia marítima, salvo nas poucas vezes em que eram conduzidos ao convés para respirarem ar fresco e receberem baldes de água sobre os corpos despídos, a fim de limpá-los superficialmente de vômitos e de excrementos. Desembarcava carga humana, sempre reduzida pelas mortes no trajeto.

Separados conforme o estado físico e a idade, eram leiloados como peças.

Inexistindo entre os traficantes e os compradores qualquer sentimento de humanidade, era comum a separação, para destinos desconhecidos de pais e filhos, maridos e mulher, irmãos e irmãs.

A família se dispersava para sempre, não obstante o clamor e o pranto dos desgraçados.

Entregues aos mais pesados serviços, eram tidos os escravos como animais sem alma, quando por enxagues refugavam o trabalho, os açoites e gargalheira e o tronco quebravam brutalmente a resistência.

Os fazendeiros não compravam mais de dois indivíduos da mesma raça, pois tinham pavor que voltassem a ser gente.

Esses meus senhores e minhas senhoras, o retrato de uma época, que pouco a pouco, se foi modificando, e hoje não há cientista social que não exalte a notável contribuição cultural que o africano, sofrido e vilipendiado, deu ao Brasil.

Influenciou na religião, na música, nas artes plásticas, na literatura, no esporte, na culinária e em quase todos os segmentos da vida cotidiana dos brasileiros.

E mister, que se implante, sem qualquer tipo de restrição, a verdadeira e tão decantada democracia racial, com igualdade efetiva de direitos entre todos, abrindo-se igual oportunidade, de acesso para todos no mercado de trabalho, nos salários, no campo das ciências, das letras, das artes, na política e na vida social de todos os dias.

O homem tem direito a vida, o direito a honra, o direito ao trabalho, o direito a propriedade, o direito ao uso da propriedade e o sublime direito a liberdade.

São os clamados direitos naturais da pessoa humana.

Na realidade, o objetivo maior de cada indivíduo, ou de cada nação, reside na obtenção da cada clima de liberdade onde a justiça efetivamente impere, e que a paz do mundo não seja meramente uma utopia.

Porque aquela declaração, que retrata o estado ideal da vida entre os homens, estes, todos, nascem livres e iguais em dignidade e direitos.

Neste momento, Zumbi pede que eu lhes fale porque ele liderou, junto com os outros escravos, a muitos e muitos anos atrás, a fuga para Palmares.

E ele me diz:

A fuga era a única maneira de recuperarmos a nossa humanidade.

O negro africano antes de vir escravo para o Brasil, era um ser inteiro: de corpo e alma livres.

Os escravagista não tinham interesse na sua alma ou na sua cultura, queriam apenas o seu corpo.

Para ter o africano como escravo, era preciso suprimir-lhe a cultura e a alma, transformando-o em bichos.

O negro apanhava durante a comprida viagem até o litoral.

Apanhava no entreposto mantido pelos agentes.

Apanhava no convés dos navios, durante a travessia do Atlântico, que durava três meses.

O negro apanhava no mercado, e seguia apanhando durante toda a sua vida como escravo.

Durante toda a vida o Brasil foi o açúcar. Tinha o açúcar uma voraz fome de terra e de trabalhadores braçais.

Agora eu vos explico o que era o Quilombo dos Palmares:

- tamanho: 360 km de extensão
- nº de habitantes: entre 30 e 50 mil pessoas
- status político: Estado ou Reino
- e vários mocambos principais

Por tudo isto, é que lutamos até a morte para conseguirmos a liberdade, a humanidade e a dignidade do nosso povo.

Zumbi lutou bravamente durante toda a sua vida. E só morreu, através de uma emboscada montada pelos seus comandados.

Por tudo isto, meus senhores, e minhas senhoras, é que sou grato, pela oportunidade que me foi concedida que aqui comparecer e aqui deixar consignada a minha contribuição, como brasileiro, como cidadão, como ser humano, como sociólogo e diplomata a causa da igualdade de todos perante Deus e perante os homens.

Nesta oportunidade queremos agradecer também, ao Deputado Estadual, Orlando Pessuti, autor da proposta dessa homenagem, Deputado eleito pela quinta legislatura, e que também já presidiu esta Casa, e pelo trabalho que vem desenvolvendo em prol do crescimento e pela justiça social do Estado do Paraná.

Agradecer também a todos os Deputados desta Casa que, aprovaram por unanimidade esta sessão, e ao seu Presidente Anibal Khury, líder incontestado de todos os paranaenses.

303 anos se passaram.

E neste período surgiram, negros fantásticos que deram a sua vida pela igualdade do negro no contexto de seus Países.

Steve Biko, lutou fervorosamente contra a opressão e o fim do Aparteid na África do Sul.

Atualmente o seu Presidente Nelson Mandela, vem trabalhando diuturnamente pela integração étnica de seu País.

Na América do Norte, Malcon X e Martin Luther King Jr., este, prêmio Nobel da Paz, deram as suas vidas pela integração do negro na sociedade americana.

Cruz e Souza, um dos maiores poetas negros do Brasil nasceu em Santa Catarina e o Palácio do Governo leva o seu nome.

Neste momento olhando nos olhos dos senhores e das senhoras e em cada semblante dos hom-

enageados irmãos negros aqui presentes, como um passe de mágica, eu vejo neste solenidade.

Zumbi - Steve Biko - Cruz e Souza - Kunta Kiente - Malcon X e Martin Luther King Jr., e muitos outros, radiantes de alegria.

Me pedem com os seus olhos cheios de emoção que eu vos diga novamente com toda a força do meu coração, e da minha alma, como é formado o ser humano para que nunca mais se olvidem.

É formada a pessoa humana, de um corpo, e de uma alma, o corpo pode se apresentar de forma diferente pela coloração ou pela pigmentação da pele, mas a alma é igual, qualquer que seja a pigmentação da pele do ser humano.

E com esse conceito, se nós todos partimos de uma mesma origem, se nós fomos criados pelo mesmo entre supremo, que para uns se chamaria Tapã para outros Alá e para outros simplesmente Deus. Se fomos criados todos, pelo mesmo ente supremo, ele não cometeria a injustiça, de criar-nos diferentemente naquilo que constitui a verdadeira essência do ser humano que é a existência da sua alma.

Os homens se aproximam ou se dissociam, pelo que sente a sua alma, e se nessa alma se instala respeito, dignidade, amor, compreensão, tolerância, inteligência e capacidade, ninguém saberá numa espécie de daltonismo coletivo e providencial que uns podem ser diferentes dos outros.

Todavia, o germe para que tudo se modifique, está em nós mesmos, e principalmente, nas novas gerações que se seguirem às nossas.

Vamos todos colocar primeiro em nossos corações os verdadeiros sentimentos de harmonia, de paz, de compreensão, de amor ao próximo, e veremos como o mundo, com isso ficará cada vez melhor.

Branco ou preto somos em sentimentos iguais em dignidade e direitos.

Os nossos direitos terminam onde começam os direitos alheios.

A comunidade negra se rejubila pelos 303 anos da imortalidade de Zumbi dos Palmares, que com as suas mãos e as dos seus companheiros africanos, ajudaram a construir o progresso deste Brasil surgente.

É fundamental de que a compreensão frutifique no sentimento de brasilidade de todos os cidadãos brasileiros.

Mais, além de tudo isso e de todo esses reconhecimento, queremos que se pense doravante que a paz do mundo, que a integração de todos os povos devem ser aspirações comuns de todos nós, que a justiça reine entre os povos e as Nações, que o amor impere nos corações de todos nós.

Os negros já são os grandes vencedores, porque fizeram do trabalho o lema maior para o seu progresso.

Zumbi me pede, que diga aos irmãos negros, que devem continuar lutando pelo princípio da integração social, política e econômica, lutando incessantemente para que alcancem, na sociedade brasileira, a posição que merece, irmanados com os representantes das outras etnias na busca de uma pátria desenvolvida, próspera, humana, unida e democrática.

Pois, nós temos certeza de que o Brasil é o fermento do mundo do amanhã.

Temos a África no nosso sangue e na nossa alma. Ela está permanentemente presente em nosso estilo, em nossa psicologia, em nossa concepção de vida e das coisas em nossa história, em projeções de cultura, nos cultos religiosos, na culinária, nas artes, nas afinidades sócio-geográficas, na miscigenação racial, na tropicalidade, nos sentimentos comuns, nos esportes.

Por fim, estamos todos nós impregnados de “negritude” tão cantada e decantada por Senhor, englobando as aspirações da raça negra, já reconhecida como uma das grandes origens culturas da humanidade...

Por tudo isto é que Zumbi, com os olhos marejados de lágrimas parabeniza todos os homenageados pela Assembléia Legislativa do Paraná, que num sentido al-truístico reconheceram o valor de cada um dos homenageados.

Os senhores e as senhoras, lutaram, lutaram bravamente contra tudo e contra todos, como eu lutei, como lutaram os meus companheiros, Steve Biko, Cruz e Souza, Kunta Kinte, Malcon X e Martin Luther King, para chegarem ao lugar em que hoje estamos.

Martin Luther King, emocionado me pede que eu lhes diga.

Que para termos paz na Terra, as nossas lealdades devem tornar-se ecumênicas, em vez de setoriais. As nossas lealdades devem transcender a nossa raça, a nossa família, a nossa classe e a nossa Nação, e isto significa que devemos desenvolver uma perspectiva mundial. Nenhum indivíduo pode viver por si; nenhuma Nação pode viver por si só, e, quanto mais tentarmos, mais guerra teremos no mundo. Agora o julgamento de Deus está dirigido sobre nós e temos de aprender a viver juntos, como irmãos, ou pereceremos todos juntos, como loucos.

Sim, somos interdependentes, como nações e como indivíduos.

Se quisermos que haja paz na terra e boa vontade para com todos os homens, teremos de acreditar na moralidade do universo, e de crer que toda a realidade se baseia em alicerces morais.

Algo nos deve recordar isso, quando mais uma vez, chegarmos à véspera do Natal.

Meus senhores, minhas senhoras, meus irmãos, parafraseando Martin Luther King.

Eu também tenho um sonho de que um dia, os homens se ergam e percebam que são feitos para viver uns para com os outros, como irmãos.

Esta tarde, ainda tenho um sonho de que um dia todos os negros deste país, todas as pessoas de cor do mundo, serão julgados com base no seu caráter, e não na cor da sua pele, e de que todos os homens respeitem a dignidade e o valor da personalidade humana.

Tenho um sonho, que um dia a justiça jorrarão como água, e o direito será como um rio caudaloso.

Tenho um sonho, que um dia a guerra chegará ao fim, que os homens transformarão as espadas em arados e as lanças em machados, e as nações não mais se levantarão contra outra as nações, nem se estudará mais a arte da guerra.

Ainda sonho, hoje, que um dia o cordeiro e o leão ficarão lado a lado e todos os homens poderão sentar-se sob a sua vinha e sob a sua figueira, e ninguém sentirá medo.

Ainda sonho, hoje, que um dia todos os vales serão exaltados e todas as montanhas e colinas serão aplainadas, e a glória do Senhor será revelada e toda a mortal humanidade poderá ver em conjunto.

Ainda sonho que, com essa fé, seremos capazes de derrotar o desespero e levar uma luz nova às câmaras escuras do pessimismo. Com essa fé, apressaremos a chegada do dia em que haverá paz na Terra e boa vontade para com todos os homens. Será um dia de glória. As estrelas da manhã cantarão em coro e os filhos de Deus gritarão de alegria.

Quero dizer neste momento, aos grandes líderes africanos, que vocês não deram a sua vida em vão.

Os irmãos, que hoje foram homenageados, seguiram com persistência e tenacidade todos os seus ensinamentos, e hoje após uma árdua caminhada de vida, são reconhecidos os seus valores.

Vocês também foram os grandes vencedores.

Antonio Carlos Basilio da Silva, Claudinho Candido da Silva, Odair Vitorino Ferreira, Odelair Rodrigues, Jucimar Moura dos Santos, Natanael Souza Santos, Isaac Otávio da Silva e Ten. Maximiano Pereira da Silva, nossos parabéns por esta trajetória magnífica.

O povo africano, de todas as nações aqui presentes de pé emocionados estão aplaudindo os homenageados nesta Sessão Solene e histórica.

Porque meus senhores e minhas senhoras, se houver amor, não haverá mais guerras, se houver amor não haverá mais lutas, se houver amor, não

haverá mais discriminações, se houver amor, ninguém mais se lembrará da cor da pele dos seus irmãos.

Concluindo, meus senhores e minhas senhoras, senhores homenageados.

Nesta tarde solene e histórica o Centro de Integração Social, Cultural, Comercial e Turístico Afro-Brasileira, hoje consolidado, tem por objetivo precípuo, de ajudar a comunidade Afro-Brasileira, a se integrar no contexto sócio econômico político brasileiro, presidido pelo Sr. Jucimar Moura dos Santos, através de sua diretoria capaz e atuante, visando principalmente a integração com os irmãos afro-Americanos e Africanos.

E espero sair daqui sonhando, que os meus sonhos sejam os vossos sonhos, que foram os sonhos de Zumbi, Biko, Cruz e Souza, Kunta, Malcon, Martin e tantos outros.

Sejam os sonhos de todos os brasileiros e de todos os estrangeiros, que por opção labutam no Brasil.

Pois se o esperar não cansa, e antes de tudo porque existe “Deus” só existe quando e enquanto existir a esperança.

E é esta esperança, que rogo ao Senhor dos Mundos, que neste final de século, ele possa oferecer a prece da paz e a prece do perdão, pois a África que se torna a hóstia negra, para que viva a esperança do homem branco e a esperança do homem negro.

Muito obrigado.

E o que queremos, o que Luther King queria, o que Malcon queria, o que todos queremos: é sermos amigos para sempre. Queremos ser amigos de todas as etnias, queremos é poder participar ativamente, como disse o Deputado Orlando Pessuti, queremos participar do processo político, econômico, social e administrativo da Nação Brasileira.

É isso que queremos ser, é isso que Zumbi queria, por isso ele está feliz, porque um dia ele sabia que seríamos irmãos de todos para sempre. Ele sabia que um dia os nossos filhos poderiam sentar nas escolas com os filhos das outras etnias. Por isso que neste final de século seremos amigos para sempre de todas as etnias.

Muito obrigado!

O SR. PRESIDENTE (**Neivo Beraldin**)

Esta Presidência convida a todos para ouvirem as músicas: Aquarela do Brasil, apresentada pelo Coral Vozes do Paraná e do INSS; e em seguida ouviremos a Mapola, apresentada pelo Coral Wesley, Coral Vozes do Paraná e do INSS.

(**Apresentação do Coral**)

(**Palmas**)

O SR. PRESIDENTE (**Neivo Beraldin**)

Esta Presidência deseja expressar o seu mais profundo agradecimento pela presença das mais altas autoridades civis, militares e eclesiástica, representante do corpo consular, bem como dos demais presentes que aqui compareceram, honrando e dignificando o Poder Legislativo Paranaense.

Convidamos a todos a se dirigirem ao Salão Nobre, aonde os homenageados receberão os cumprimentos e oferecerão um coquetel.

Convido os presentes a ouvirem o Hino do Paraná a ser executado pela Banda de Música da Polícia Militar do Estado, após o que encerraremos esta homenagem.

(**É executado o Hino do Paraná**)

Levanta-se a sessão.